



**Centro Universitário de Brasília
Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - ICPD**

GENI REGERT DE LIMA

**REVISÃO TEXTUAL: UM POSSÍVEL CAMINHO PARA
LETRAMENTO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

Brasília
2014

GENI REGERT DE LIMA

**REVISÃO TEXTUAL: UM POSSÍVEL CAMINHO PARA
LETRAMENTO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD) como pré-requisito para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Revisão de Texto: Gramática, Linguagem e a Construção/Reconstrução do Significado.

Orientadora: Prof^a Doutoranda Roberta Gomes Ferreira.

Brasília
2014

GENI REGERT DE LIMA

**REVISÃO TEXTUAL: UM POSSÍVEL CAMINHO PARA
LETRAMENTO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD) como pré-requisito para a obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* Revisão de Texto: Gramática, Linguagem e a Construção/Reconstrução do Significado.

Orientadora: Prof^a Doutoranda Roberta Gomes Ferreira.

Brasília, ____ de _____ de 2014.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Nome completo

Prof. Dr. Nome completo

Dedico este trabalho à minha família que sempre acreditou em meus sonhos e torceu pelo meu sucesso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus por conceder-me a graça de chegar ao fim de mais uma etapa de estudos, por dar-me força, sabedoria e perseverança. À minha família, pelo apoio, encorajamento e compreensão. Aos mestres e doutores do UniCEUB, em especial, à professora Roberta, pela contribuição para o meu crescimento intelectual. Às minhas queridas e sempre amigas e “irmãs” Cléo e Lucinéia, e, em especial, à Eriene, pelo grande apoio e compreensão nas muitas horas de estudos.

“Alfabetizar é ensinar o uso da palavra. Pensar o mundo e julgá-lo, e o alfabetizando ao começar a escrever não deve copiar palavras, mas expressar juízos.”

Paulo Freire, *Pedagogia do Oprimido*, 1980.

RESUMO

Esta monografia tem como objetivo analisar e apresentar a revisão de texto como uma possibilidade de letramento no ensino de Língua Portuguesa. O trabalho trata de conceitos como letramento e revisão textual em Língua Portuguesa; relacionar a revisão de textos ao processo de letramento em Língua Portuguesa e com o objetivo de analisar produções textuais de estudantes. A metodologia foi de pesquisa bibliográfica, e também a análise das produções textuais de estudantes do 3º ano do Ensino Médio do Centro de Ensino nº 06 de Sobradinho II-DF. Os resultados desta pesquisa mostram que a *correção textual* aliada à *revisão* feita pelos estudantes apresentaram significativos êxitos quanto aos fatores ortográficos, gramaticais, linguísticos, estruturais, verbalização de suas ideias e opiniões de maneira clara, e suas produções textuais contemplaram esse conjunto de habilidades. Os resultados obtidos foram satisfatórios pelo fato de os estudantes conseguirem mobilizar suas habilidades linguísticas e, assim, concretizá-las de forma competente. Logo, os textos apresentaram maior clareza, conhecimentos e habilidades dentro da perspectiva de letramento esperado de um estudante de ensino médio.

Palavras-chave: Ensino. Letramento. Produção de Texto. Revisão de Texto. Escrita.

ABSTRACT

This paper aims to analyze and present the proofing as a possibility of literacy in teaching Portuguese. The work deals with concepts such as literacy and textual revision in Portuguese; relate to proofreading the literacy process in Portuguese and in order to analyze textual productions of students. The methodology was literature, and also the analysis of the textual productions of students of the 3rd year of high school Education Center Nº 06 Sobradinho II-DF. These results show that the textual correction coupled with revision made by the students showed significant successes as the factors spelling, grammar, linguistic, structural, verbalizing their ideas and opinions clearly, and their textual productions contemplated this set of skills. The results were satisfactory because students get mobilized their language skills and thereby realize them competently. Therefore, the texts presented clarity, knowledge and skills within the perspective of literacy expected of a high school student.

Keywords: Education. Literacy. Text production. Proofing. Writing.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 DA ALFABETIZAÇÃO AO LETRAMENTO	14
1.1 A alfabetização, a escolarização e o ensino da Língua Portuguesa	15
1.2 O significado de letramento e o ensino de Língua Portuguesa	19
1.2.1 <i>O ensino de Língua Portuguesa</i>	23
1.2.2 <i>O texto</i>	24
1.2.3 <i>O gênero textual</i>	24
2 TÉCNICAS DE CORREÇÃO: TURNO DO PROFESSOR	26
2.1 A correção textual-interativa	28
2.2 A Revisão: turno do aluno	30
2.3 O diálogo correção/revisão (o turno do pesquisador): Uma leitura da leitura da leitura	31
3 DA TEORIA À PRÁTICA EM SALA DE AULA	33
3.1 Análise das produções textuais	35
CONCLUSÃO	XLVII
REFERÊNCIAS	XLIX
ANEXO A Orientações básicas	L
ANEXO B Texto para referência	LI
ANEXO C Texto para referência	LII
ANEXO D Texto para referência	LIII
ANEXO E Texto para referência	LIV

INTRODUÇÃO

A perspectiva desta monografia é analisar as produções de texto de estudantes do Ensino Médio que, apesar do nível de letramento esperado pela escola e sociedade, ainda apresentam, no geral, dificuldades quando se trata da transição da linguagem oral para a linguagem escrita. É importante que a leitura e a escrita façam sentido para o usuário da língua, e que ele saiba utilizá-la e diferenciá-la de acordo com o contexto em que estiver situado, seja nos padrões da formalidade ou da informalidade. O escritor deve ter prazer e ver sentido naquilo que escreve além de entender o porquê e para quê. A leitura e a escrita devem fazer sentido para seus usuários, uma vez que valorizamos aquilo que sentimos e faz parte de nossas vidas. O que é imprescindível.

Durante a prática de ensino da Língua Portuguesa em salas de aula, as dificuldades dos estudantes nas produções textuais vêm à tona e deixam claro que ainda são necessárias habilidades a fim de que se alcance a competência na escrita, o letramento. Tais habilidades dizem respeito às questões relacionadas à grafia adequada das palavras, ao conhecimento das características do gênero textual, uma leitura de mundo que amplie a visão humanística do estudante, além de observar a estrutura, coerência, coesão e estética textual, entre outras.

A permanência dos estudantes em cometerem desvios ou inadequações relacionados à gramática normativa ao final do ensino médio leva a entender que não houve o aprendizado desejado das competências e habilidades relacionadas à área de códigos e linguagens, pertinentes a esta etapa de formação. Assim, entende-se que houve falha no processo de letramento.

Dessa forma, ocorre a necessidade de que o estudante também precise conhecer não apenas o caráter formal, ou seja, a norma padrão, mas convém que ele reflita e julgue as semelhanças e as diferenças existentes entre a língua falada e a língua escrita, bem como o seu uso. Logo, ele precisa compreender que a transição entre a escrita e a fala não é simples, todavia que existe uma formalidade a qual deve ser respeitada para que haja percepção do que ele quer transmitir, uma vez que se escreve, no sistema normativo, a mesma língua de norte a sul do país,

embora cada região apresente variedades sociais, linguísticas e culturais, e esses são dos fatores que promovem a diversidade da língua.

O convívio social implica desenvolver relacionamentos interpessoais, estabelecer comunicação, uma vez que é por meio da interação que o indivíduo se expressa, manifesta seus conhecimentos, sua ideologia e sua cultura. É importante comunicar-se fazendo o uso de uma linguagem clara e objetiva, e que seja compreendida por todos. É poder participar de uma maneira consciente e responsável nas questões sociais, culturais, políticas e linguísticas sem deixar alienar-se.

Assim, o grande desafio do sistema educacional deve ser o de preparar o indivíduo para as diversas situações de comunicações sociais. O uso da língua é um veículo essencial para qualquer situação discursiva. A prática escolar, mais precisamente o ensino da Língua Portuguesa no Brasil, deve ser responsável por auxiliar o estudante para que ele possa manifestar suas ideias e opiniões em qualquer lugar, além de prepará-lo para atividades de linguagem mais amplas, e que suas produções discursivas (as produções discursivas relevantes para este trabalho serão as de cunho escrito) contemplem a compreensão tanto dos fenômenos linguísticos necessários para uma construção textual, quanto das influências ideológicas, sociais e políticas que permeie o universo da comunicação escrita.

Percebe-se que nas produções textuais escritas, uma das principais formas de comunicação dos discentes, a verbalização dos conhecimentos tem apresentado várias lacunas do ensino, as quais vão desde problemas ortográficos, semânticos, estruturais, gramaticais, interpretação e compreensão do texto, adequação ao gênero, entre outros, e deixam visíveis o gargalo do ensino de Língua Portuguesa, pois ela não alcança a todos os alunos do ensino médio, por diferentes questões; uma delas é o fato de usarmos uma língua prescrita pelos portugueses e que não serve como língua “cultura”, uma vez que falamos português brasileiro e escrevemos de acordo com as gramáticas antigas que apresentam situações próximas do português de Portugal, e ainda temos exemplos pautados nas literaturas clássicas em geral. Então, faz-se necessário que professores de Língua Portuguesa estejam atentos aos aspectos linguísticos, tais como a região onde nasceu o estudante, a sua classe social, a comunidade onde ele vive e o seu grau de letramento.

Diante da realidade do ensino da Língua Portuguesa, irei analisar, revisar e selecionar os textos produzidos por três alunos do 3º ano “A” do Centro de Ensino

Médio nº 06 de Sobradinho II, com a intenção de analisar e apresentar a revisão textual como um possível caminho para o letramento do estudante no ensino de língua portuguesa na correção dos textos. O letramento caracteriza-se pelos conhecimentos linguísticos, gramaticais e culturais, por parte do estudante, dos fenômenos presentes em uma produção discursiva.

Quanto à revisão textual, trata-se de uma revisão voltada para produções textuais com orientações que contemplem adequação ao gênero textual solicitado, aspectos estruturais, gramaticais, ortográficos, linguísticos e semânticos.

Com o intuito de contribuir para a melhoria das produções discursivas dos discentes, em uma perspectiva para o letramento, que é: escrever, ler e entender o que está escrito, e reescrever quantas vezes forem necessárias até que se alcance o objetivo proposto, tem-se o processo de revisão, no qual trabalha-se o texto do estudante por meio de apontamentos, indicações, correção textual interativa, a fim de chegar ao produto esperado, ou seja, a produção textual dentro da formalidade desejada para o nível de instrução de um estudante de ensino médio e de acordo com a tipologia textual solicitada.

Para tanto, é necessário refletir sobre alguns pontos à respeito do atual sistema de ensino da Língua Portuguesa, pois pesquisas comprovam que os concluintes do ensino médio não adquirem as habilidades necessárias que se esperam deles. Assim, o ambiente de sala de aula deve ser propício para a leitura e oferecer ao estudante várias opções para que ele possa compreender o ambiente em que seu texto deve ser apresentado. Logo, deverá descobrir qual gênero textual que mais gosta e que será adequado e assim, utilizar os diferentes gêneros nas situações sociais. Então, pergunta-se:

- O estudante conclui o ensino médio sem o domínio da norma padrão escrita?

As instituições de ensino dividem o estudo da língua em frentes, sendo que um professor trabalha interpretação de textos e redação, outro, literatura, e aquele gramática. Logo:

- O estudo da Gramática é contextualizado e ajuda a produzir textos? O ensino da Língua Portuguesa é fragmentado?

E, principalmente:

A revisão textual é um meio que possibilita ao professor ajudar ao estudante na formalização, correção, clareza e eficiência daquilo que ele quer demonstrar por meio do seu texto, pergunta-se:

- A revisão de texto contribui para o letramento do estudante?

O objetivo geral deste trabalho é analisar e apresentar a revisão de texto como um possível caminho para o letramento no ensino de Língua Portuguesa na correção dos textos dos estudantes.

Os objetivos específicos são:

- entender o processo de letramento no ensino de Língua Portuguesa;
- relacionar a revisão de textos ao processo de letramento em Língua Portuguesa;
- analisar o processo de revisão de textos produzidos por estudantes do 3º ano “A” do Centro de Ensino Médio nº 6 de Sobradinho II – DF.

O presente trabalho acadêmico tem uma motivação inicial pelo fato de estar em um curso de Pós-Graduação em Revisão de Texto e, sobretudo, pelo interesse em trabalhar na área de ensino de Língua Portuguesa. Sabe-se que um dos grandes dilemas enfrentados nas salas de aula pelos professores diz respeito à produção textual. Com esta pesquisa, pretende-se alcançar alguns esclarecimentos que possibilitarão, desse modo, o desenvolvimento de um trabalho seguro de revisão, na sala de aula, voltado para o letramento do estudante.

Sob a ótica acadêmica, essa reflexão trará contribuições para a área do ensino de Língua Portuguesa voltada para a produção textual, bem como reunirá informações relevantes sobre o tema pesquisado.

Do ponto de vista social, esta pesquisa poderá contribuir para a melhoria do sistema de ensino da Língua Portuguesa, além de tentar provocar mudanças na postura do docente em relação ao uso social da linguagem nas diferentes modalidades discursivas, principalmente na modalidade escrita expressa pelos discentes.

O trabalho foi então estruturado em 3 capítulos: No primeiro capítulo, discorre-se sobre os conceitos de alfabetização, de escolarização e de letramento, entre outros elementos de ensino da Língua Portuguesa; no segundo, relaciona-se

revisão de textos e letramento em que se apresentam técnicas de correções; no terceiro capítulo, tem-se a análise dos textos dissertativos produzidos pelos alunos do 3º ano “A” do ensino médio da Escola Classe nº 6 de Sobradinho II – DF. Posteriormente, têm-se as considerações finais.

Durante a pesquisa, sugeri aos estudantes o tema a ser desenvolvido por eles, e a tipologia textual solicitada foi a dissertação. Antes do início do texto escrito, houve um debate sobre o tema para que eles pudessem inteirar-se do assunto e a proposta da atividade a ser desenvolvida.

A prática da revisão textual ainda tem sido não só pouco adotada, como os professores do ensino da Língua Portuguesa nem sabem que existe, desconhecem as técnicas de revisão de texto. Com o presente estudo acadêmico, espera-se trazer contribuições para maior compreensão do processo de letramento, por meio da revisão textual, bem como, mostrar novos caminhos que contribuam para melhor qualidade dos textos escritos.

1 DA ALFABETIZAÇÃO AO LETRAMENTO

Sabemos que todo indivíduo influencia nas decisões e é influenciado pelos meios de comunicação e pela sociedade em geral, e é nesse contexto que a Educação tem papel fundamental a fim de que as pessoas possam ter participação social ativa e eficaz como cidadão, seja nas questões de valores e concepções de mundo e de vida, seja para sua prática profissional.

O desenvolvimento da leitura e da escrita não ocorre de forma espontânea. Logo, é necessário que o estudante entenda que a capacidade de transformar pensamentos e ideias em texto escrito lhe capacita para diferentes habilidades, uma vez que o conhecimento transforma a vida do indivíduo, seja pessoal, emocional, ou profissional e, conseqüentemente, melhora o exercício do papel social, acesso ao patrimônio cultural, etc.

Para Rodrigues (2003), a escrita nasceu para auxiliar necessidades contábeis mas, pouco a pouco, tornou-se um mecanismo para a padronização da língua, e meio de comunicação para que os indivíduos se expressassem. A escrita é considerada uma tecnologia, criada e desenvolvida para registro de informações, difusão de informações e a construção de conhecimentos. Tal tecnologia garante durabilidade à comunicação verbalizada, pois transforma esta função comunicativa em texto escrito. Na maioria das vezes, a intenção da escrita é a produção de textos que serão alvos da atividade de leitura e atividade social.

Os jesuítas são os grandes responsáveis, no Brasil, pela introdução da escrita em São Paulo e em outras regiões, pois ela foi um suporte para as práticas de catequese que serviam aos objetivos da colonização, mas além dessas práticas, os primeiros textos escritos são relatos de viajantes e missionários, os quais narravam e descreviam nossas terras, povo e, escreviam ainda, textos oficiais do Estado. Ao longo da história, as manifestações de escrita foram registradas em diversos materiais como pedra, argila, papiro, papel, e “a partir do século XX a escrita entra no período de sofisticação, na era digital, computadores, discos magnéticos, os chips, as infovias, etc” (RODRIGUES, 2003, p.44).

Hoje, a escrita é vista como um recurso tecnológico e, segundo Magda Soares (2003), engloba desde a habilidade de transcrever a fala até habilidades

cognitivas e metacognitivas. A escrita é reflexo da língua falada, e a língua é uma instituição social; vale ressaltar a análise das variáveis extralinguísticas, socioeconômicas e históricas, desde o dialeto regional até o social.

Dessa forma, o homem é fruto do meio em que vive, assim sua linguagem escrita e falada vai variar de acordo com a sua classe cultural, social e seu grau de escolaridade. A instrumentalização da língua formal deve ser relevante na vida do indivíduo porque ela o torna um ser com maior capacidade de argumentação e defesa de seus interesses e de sua comunidade, que é um direito de todos.

Na contemporaneidade, a escola conta com outros meios para a difusão da escrita, como a internet. O indivíduo está em contato com a leitura e com a escrita no trabalho, em casa, e na vida social. Mas não se lê e se escreve nesses lugares da mesma maneira e com as mesmas funções que se escreve na escola. Daí a necessidade da escola cumprir seu papel com a leitura e a escrita, o que faz a grande diferença na formação de seus estudantes, uma vez que não dá para transferir tal responsabilidade a outras instituições, elas auxiliam no processo de letramento, mas não têm o compromisso com a escrita formal e com as correções que se fazem necessárias para o processo de formação competente do leitor e do escritor que segue vida afora, em diferentes momentos.

O percurso que compreende o período de alfabetização e de escolarização vivido pelos estudantes é de suma importância, pois é uma fase em que eles aprendem a conviver com o mundo da leitura e da escrita. Se estes períodos forem pouco explorados, superficiais, isso irá refletir no futuro do estudante quando ele tiver que lançar mão de habilidades para suas produções textuais. Para melhor compreensão sobre alfabetização e escolarização, Magda Soares (2003) discorre e apresenta alguns conceitos.

1.1 A alfabetização, a escolarização e o ensino da Língua Portuguesa

De acordo com Magda Soares (2003), a *alfabetização* é a primeira fase de escolarização do indivíduo em que lhe é apresentada a aprendizagem das habilidades básicas de leitura e de escrita (alfabeto). Por meio dela, é possível ao aprendiz inserir-se no mundo da comunicação verbal escrita. Nessa fase, “é

apresentado um conjunto de técnicas, procedimentos, habilidades necessárias para a prática da leitura e da escrita” Ribeiro (apud SOARES, 2003, p.91). No final desse processo, tem-se um resultado que confirma ou não a eficiência do processo. Em síntese, para Ribeiro (apud SOARES, 2003, p.91):

Alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e para escrever, ou seja: o domínio da tecnologia – do conjunto de técnicas – para exercer a arte e ciência da escrita.

Antes de chegar à escola, a criança ou adulto, já tem em suas mentes um universo de palavras com as quais comunica-se com o mundo e realidade a que pertencem. Ele não é um ser iletrado, apenas não domina a escrita, a norma padrão. Sabe-se que o indivíduo, antes de escrever, é capaz de falar e descrever inúmeras situações, para isso ele faz uso diverso de diferentes palavras, sejam elas do campo cultural, político, social ou afetivo. Ele fala, logo a escrita deve fazer sentido para quem a utiliza. Assim, em sua obra Freire (1983, p. 22) afirma:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele (...). Daí que sempre tenha insistido em que as palavras com que organizar o programa da alfabetização deveriam vir do universo vocabular dos grupos populares, expressando sua real linguagem, seus anseios, as suas inquietações, as suas reivindicações, os seus sonhos. Deveriam vir carregadas da significação de sua experiência existencial e não da experiência do educador.

A alfabetização deve ser uma consequência do legado cultural que vem intrínseco em cada criança ou adulto a ser alfabetizado, pois antes do indivíduo chegar à escola ele tem uma bagagem de conhecimentos que são passados pelos familiares e demais pessoas de seu relacionamento. O sucesso da alfabetização, antes de tudo, tem que ser algo a mais para o aprendiz. Ele precisa querer e gostar, sentir-se bem.

Para que esta fase de alfabetização tenha êxito, é preciso valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes, bem como fazer com que ele sinta-se ator responsável pela construção do conhecimento, além de estar relacionado com a realidade de cada um. Uma alfabetização sólida e significativa irá refletir no futuro dos estudantes, principalmente no que se trata da comunicação por meio de suas produções textuais, em que são verbalizados aquilo que se apreendeu, aquilo que se internalizou, além de poder participar de forma mais eficiente na vida social.

Magda Soares (2003, p. 18), afirma que:

Uma teoria coerente da alfabetização deverá basear-se em um conceito desse processo suficientemente abrangente para incluir a abordagem “mecânica” do ler/escrever, o enfoque da língua escrita como um meio de expressão/compreensão, com especificidade e autonomia em relação à língua oral, e, ainda, os determinantes sociais das funções e fins da aprendizagem da língua escrita.

O estudante que sabe ler, escrever e interpretar, apresenta melhor autoestima, e assim pode oferecer melhores resultados pessoais e também na realização de suas atividades. Segundo Magda Soares (2003, p. 56), a *cidadania* acontece em melhores proporções e condições quando o indivíduo é capaz de apresentar-se por meio de sua escrita e de suas argumentações “na luta contra a discriminação e as injustiças sociais”. Para isso ele precisa estar letrado, ser capaz de mudar o meio em que vive.

Quanto à *escolarização*, sabe-se que toda pessoa, para ser alfabetizada, passa por um período de permanência no ambiente de ensino, seja em uma instituição regular (escola), formal, ou informal. É um processo necessário para que ocorra a apreensão da tecnologia da escrita, bem como o desenvolvimento de diversas habilidades necessárias para a inserção do indivíduo no mundo da leitura e da escrita, conforme afirma Ribeiro (apud SOARES, 2003, p.89):

[...] considera-se que é à escola e à escolarização que cabem tanto a aprendizagem das habilidades básicas de leitura e de escrita, ou seja, a *alfabetização*, quanto o desenvolvimento, para além dessa aprendizagem básica, das habilidades, conhecimentos e atitudes necessários ao uso efetivo e competente da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, ou seja, o *letramento*.

É relevante apontar que, segundo Soares (2003), quando se diz que os índices de alfabetização são desfavoráveis, negativos, que há desinteresse e baixo desenvolvimento nas práticas de leitura e escrita, e de que não foram oferecidas atitudes positivas em relação ao uso da tecnologia da escrita e da leitura, bem como de suas habilidades, é atribuído à escola, ao processo de escolarização, o fracasso. Durante o período de permanência no ambiente escolar, espera-se que o indivíduo obtenha resultados positivos e relevantes para o seu melhor desempenho e desenvolvimento no contexto social.

O processo de alfabetização e de escolarização deve ser responsável por despertar no estudante o interesse pela busca do conhecimento para além das linhas do texto, para além das quatro paredes da escola. O conteúdo deve fazer sentido para o educando, e o professor deve incentivá-lo a não ficar na

superficialidade do que lhe é oferecido, mas que deve ir além das páginas do livro, do explícito. Trata-se de não apenas alfabetizar ou de repetir o conhecimento, mas de recriar, renovar, do novo conhecimento, de algo inédito.

Uma fase de escolarização e alfabetização bem sólidas, consistentes trará resultados positivos no que diz respeito à verbalização do conhecimento, nas produções textuais dos estudantes.

Segundo Soares (2003), quanto mais a pessoa lê e participa da cultura escrita, melhor será seu domínio e desempenho e maior será seu poder de convencimento e participação no contexto em que estiver inserido. O incentivo ao estudante a transcender o conhecimento que lhe é oferecido, bem como o de conhecer os fenômenos que envolvem esse conhecimento é o caminho para o *letramento* do educando, pois:

[...] começamos a enfrentar uma realidade social em que não basta simplesmente “saber ler e escrever”: dos indivíduos já se requer não apenas que dominem a tecnologia do ler e do escrever, mas também que saibam fazer uso dela, incorporando-a a seu viver, transformando-se assim seu “estado” ou “condição”, como consequência do domínio dessa tecnologia (SOARES, 2003, p.29).

O ato de escrever, de verbalizar o conhecimento, aquilo que se apreendeu deve ser prática principalmente no ensino de Língua Portuguesa para que o estudante consiga cada vez mais melhorar seu desempenho na vida pessoal, escolar, profissional e social.

A melhora no desempenho da escrita, da produção textual, acontece a partir de um intenso trabalho tanto da parte do professor quanto da parte do estudante. Envolve o processo de correção interativa, apontamentos, orientações quanto à estrutura e tipologia textual, enfim, trata-se do processo de revisão textual para a competência nas práticas de leitura e de escrita que deverão ser feitas pelo professor e pelo estudante, e reescrita, por parte deste, para que o texto esteja de acordo com a tipologia textual solicitada, bem como dentro das formalidades necessárias, a fim de transmitir com clareza aquilo que se propõe. Logo, a reescrita tem papel crucial para a formação do indivíduo.

Ao se falar de um ensino de Língua Portuguesa voltado para o letramento do estudante, faz-se necessário compreender o que Magda Soares (2003) fala a respeito do assunto, o que será abordado no próximo tópico.

1.2 O significado de letramento e o ensino de Língua Portuguesa

O termo letramento foi inserido por Magda Soares (2003) na Educação Brasileira no ano de 1980. A autora apresentou a necessidade de reconhecimento das práticas sociais em relação à leitura e à escrita, além das práticas tradicionais de se ler e escrever. Segundo ela, esses comportamentos e práticas sociais de leitura e de escrita foram adquirindo visibilidade e importância à medida que a vida social e as atividades profissionais foram se tornando cada vez mais centradas na, e dependentes da língua escrita, revelando insuficiência de apenas alfabetizar – no sentido tradicional – a criança ou o adulto.

Para Magda Soares (2003), a discussão sobre letramento no Brasil deu-se de forma diferenciada a de outros países. No Brasil, durante algum tempo, não existiu diferença entre alfabetização e letramento, enquanto na França e nos Estados Unidos, por exemplo, houve uma distância entre os termos. Esse afastamento deixou o Brasil em desvantagens, pois um país com grande percentual de analfabetos não avança socialmente, nem economicamente.

As pessoas que apresentam bom desempenho no ato de ler, de escrever e de interpretar, têm mais segurança ao expressarem-se e ao apresentar suas ideias e argumentações, e assim podem oferecer melhores resultados pessoais e profissionais em suas atividades. O exercício da cidadania acontece em melhores proporções quando o sujeito é capaz de defender e argumentar suas ideias. Para isso ele precisa estar letrado, ser capaz de mudar o meio em que vive e construir, a partir disso, melhores condições para ele e para aqueles que estão ao seu redor.

A fundamentação da leitura e da escrita é de suma importância na conexão das ideias e aprendizagem que tornam o homem livre. O emprego da linguagem faz uma divisão na história do indivíduo, antes de ler e escrever e depois de ler e escrever. Desde a pré-história o homem já pintava as cavernas como símbolo para melhor alcance de seus objetivos, ou seja, até mesmo antes da escrita existir, o homem já necessitava simbolizar, registrar. Com a aquisição da escrita, o homem pôde registrar sua cultura, as descobertas, as emoções, sua poesia, enfim, sua maneira de ver o mundo. A leitura e a escrita registram a significância dos homens e de sua história.

A escrita passa por processo de aperfeiçoamento que decorre de enriquecimento de ação, de experiências vividas e de sonhos que demandam suas emoções, seu desenvolvimento intelectual e cultural. Dominar a língua oral e escrita é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio desse processo que o homem se comunica, tem acesso às informações, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimentos. É o que Freire (1983, p.24) descreve que:

A leitura crítica da realidade, dando-se num processo de alfabetização ou não é associada sobre tudo a certas práticas claramente políticas de mobilização e de organização, pode constituir-se num instrumento para o que Gramsci chamaria de ação contra-hegemonia.

Logo, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), a escola cumpre sua função de garantir a todos os seus estudantes o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da *cidadania*, direito inalienável de todos e “na luta contra a discriminação e as injustiças sociais” (SOARES, 2003, p. 56).

O processo de leitura e de escrita requer esforço e dedicação do estudante, mas também a orientação e a mediação segura do professor. O estudante deve saber que ele é parte de tal processo. Ao professor cabe o papel de facilitador para que ocorra uma produção textual de qualidade na escola. É o que Freire (1983, p. 22) aponta quando destaca que “a alfabetização é a criação ou a montagem da expressão escrita e da expressão oral. Esta montagem não pode ser feita pelo educador para ou sobre o alfabetizando. Aí tem ele o momento de sua tarefa criadora”.

Os ensinamentos de Freire e Soares apontam que a leitura deve fazer parte da construção do senso crítico do ator social, pois é ele quem vai tomar as decisões que influenciarão na sua vida e na vida daqueles com os quais se relaciona de forma direta e indireta.

Para entender o processo de letramento é necessário que a escola e os seus profissionais de língua portuguesa, e os demais que têm na escrita sua ferramenta indicadora, percebam se o estudante foi capaz de compreender e transformar suas ideias em texto escrito, analise e apresente uma revisão textual capaz de fazer com que o estudante repense o que escreveu e o transforme em um texto que apresente coesão e coerência.

Alfabetizar é ensinar o código alfabético, letrar é familiarizar o indivíduo com

os diversos usos sociais da leitura e da escrita. Portanto, escrever é causar uma revolução tanto nas emoções quanto na razão, pois o indivíduo que consegue produzir e reproduzir texto sai de um mundo de escuridão e passa a enxergar novas oportunidades e perspectivas.

Dessa forma, pressupõe-se que o letramento deve ter uma atitude de *liberdade libertária*. Não pode apenas ser funcional, ou seja, deve ser uma ferramenta que habilite o adulto, jovem ou criança, tornando-os capazes de fazer a diferença, que começa com suas argumentações orais, sua participação e autonomia na sociedade, organizadas por meio de suas ideias e passadas para a forma escrita, que é uma demonstração da capacidade intelectual do indivíduo letrado, em sua produção escrita.

A questão do letramento está além da propriamente dita alfabetização. Diz-se do sujeito que utiliza seus conhecimentos, como ele age e interage nos mais variados ambientes discursivos e sociais, diz respeito ao:

desenvolvimento para além dessa aprendizagem básica, das habilidades, conhecimentos e atitudes necessários ao uso efetivo e competente da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita (RIBEIRO apud SOARES, 2003, p.89).

Não se deve esquecer que a gramática normativa da Língua Portuguesa é uma ferramenta que auxilia o texto, é um meio e não um fim. Isso não deve interferir no processo da produção textual, porém, no processo de revisão textual.

Assim como alfabetização e escolarização estão fortemente interligados, o vínculo maior do letramento dá-se com a alfabetização. Quanto melhor for a alfabetização de um indivíduo, melhor será o seu desempenho em qualquer contexto social em que estiver inserido. Trabalhar o ensino da Língua Portuguesa com o estudante para o seu letramento é fazê-lo refletir sobre sua prática, seu desempenho, bem como a aplicabilidade da aprendizagem.

A busca pela competência na escrita do estudante acontece a partir de um intenso trabalho de revisão, refacção, reescritura entre ele e o professor para que cheguem ao produto esperado. A escola não deve ser a única instituição a caracterizar um indivíduo alfabetizado ou não alfabetizado, o que determina esse processo são as experiências, tais como: capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos na prática cotidiana.

Hoje, a escola, em pleno século XXI, ainda não tem bem claro qual é a verdadeira necessidade de leitura e de escrita que o mundo da política, da economia, das relações sociais e da globalização exige do ser que se diz letrado. A leitura de mundo que o estudante deve fazer está além dos muros da escola, que infelizmente não tem acompanhado as mudanças decorrentes. O Brasil, ao participar de concursos mundiais que envolvem a leitura e a escrita e o raciocínio relacionado a uma leitura integral, sempre deixa a desejar. O mundo está sempre mudando e exigindo cada vez mais praticidade e aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos, portanto, não basta decodificar um código, é necessário interpretá-lo e aplicá-lo.

É importante observar que o estudante brasileiro não tem o hábito de leitura arraigado em sua cultura, sendo que muitas vezes ele afirma que não gosta de ler, o que pode ser confirmado na prática diária de sala de aula. As consequências deste ato são terríveis, pois o fato de não ler também não permite que ele escreva e isso o incapacita nas habilidades de leitura e de escrita. Assim, ele não fala, não questiona, não desenvolve o senso crítico, e torna-se um indivíduo apático e insensível ao que passa ao seu redor. Torna-se incapaz de lutar pelos seus direitos. É preciso ler o mundo para depois codificá-lo. Só se pode desejar ou gostar de algo quando se conhece, assim também ocorre com a leitura e a escrita. O saber precisa ser compartilhado e descentralizado da escola, do professor e do livro didático.

O pensamento de Irandé Antunes (2007) discorre sobre alguns pontos relevantes para melhor produção textual para além da gramática e de suas nomenclaturas, para além do dito “erro”. É necessário que o professor de língua portuguesa liberte-se das correntes que o atrela às normas da gramática, da norma padrão e parta para uma produção textual escrita em que o estudante coloque para fora, por meio da escrita, seus anseios, metas e projetos e que a gramática seja apenas a ferramenta que lhe possibilite a capacidade de transformar em textos seus sonhos e projetos.

Não se deve esquecer que a gramática normativa da Língua Portuguesa é uma ferramenta que auxilia o texto, é um meio e não um fim. Isso não deve interferir no processo da produção textual, porém no processo de revisão textual.

A leitura é um processo que vai muito além da mera decifração de palavras ou frases, muito comum no processo educativo em que o professor deve se

preocupar com a leitura significativa de mundo. Muitas vezes, o estudante e o professor fragmentam o texto em partes, construindo um sentido para cada uma das palavras. Essa leitura fragmentada não permite ao leitor o entendimento do texto. A leitura e a escrita tem que fazer sentido e trazer prazer para quem a lê. Não basta o estudante pegar o livro e dizer que está lendo, sendo que ele não está entendendo nada. Ele precisa compreender e ter consciência do que se passa no texto, saber qual o assunto e em qual contexto está sendo empregado. Só a partir desta compreensão é que o estudante será capaz de produzir um texto de qualidade, pois saberá o que está escrevendo e a mensagem que quer fazer chegar ao seu interlocutor, o qual apresentará um olhar crítico sobre o tema apresentado.

O desenvolvimento, não só da leitura, mas também da escrita, não ocorrem de forma espontânea. Portanto, o letrado que se apropriou suficientemente da escrita e da leitura a ponto de usá-las com desenvoltura e com propriedade desde o período de sua alfabetização, incentivado pela escola e pelo cotidiano (cultura) em que vive, provavelmente se tornará um sujeito competente em suas atribuições escolares, sociais e profissionais.

1.2.1 O ensino de Língua Portuguesa

O ensino de Língua Portuguesa traz inquietações para toda a comunidade educativa. É comum professores das diferentes disciplinas atribuírem ao professor de Português a responsabilidade do fracasso do estudante nas diferentes atividades de escrita propostas, sejam elas nas áreas de humanas ou exatas. Logo, em relação ao ensino/aprendizagem de língua portuguesa, Irandé Antunes (2003) expõe que a atividade pedagógica de ensino do português deve tomar como eixos fundamentais quatro campos: oralidade, escrita, leitura e gramática. Assim, esta responsabilidade deveria ser compartilhada.

De acordo com a autora, as atividades relacionadas à oralidade devem ser voltadas para a variedade de tipos e de gêneros de discursos orais, de modo que essa oralidade seja orientada para facilitar o convívio social, para proporcionar o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos.

A escrita, que é o segundo eixo, diz respeito às atividades que fortalecem a produção textual que visem alcançar leitores e que estes sejam adequados para o público que se quer atingir. A apresentação do texto é um instrumento que garante a

indicação de conhecimentos prévios que se relacionam com a aplicação das normas gramaticais. Isso demanda, ainda, leituras diversificadas que embasem e solidifiquem a prática da produção escrita em sala de aula.

A leitura deve ser motivadora e crítica de forma que extrapole os muros da escola e a simples decodificação de códigos, porque assim a interpretação vai além das páginas dos livros e alcançam mecanismos capazes de mudar suas ideologias e pensamentos.

Sabe-se que a gramática normativa não deve existir para servir-se, mas é importante que seja entendida e recebida como uma ferramenta a serviço do texto. Ela é um dos mecanismos daqueles que leem, escrevem e a utilizam para discursos orais e escritos.

Durante as produções textuais dos estudantes que participaram deste estudo, observei que as aulas de Língua Portuguesa contribuem significativamente para a construção de habilidades de falar, ouvir, ler e escrever.

1.2.2 O texto

O texto, segundo Marcuschi (2000) opera em planos enunciativos complexos que transcendem o funcionamento das regras fixas, pois, perpassando-as estão as relações existentes entre os indivíduos, isto é, como diz a autora, “ o texto se dá como um ato de comunicação unificado num complexo universo de ações alternativas e colaborativas” (MARCUSCHI, 2000, p. 79).

O texto é uma proposição de ideias e sentimentos que envolvem emoções, sentimentos, conhecimentos que são incomensuráveis. Quando o estudante propõe-se a escrever, ele trará para o seu texto uma gama de conhecimentos que foi construída no decorrer de sua história, seus conhecimentos e o contexto social, cultural em que ele vive e conhece. A princípio, ao começar a se tecer um texto, não se pensa em normas gramaticais. O autor coloca em questão apenas suas emoções e conhecimentos à respeito do tema.

1.2.3 O gênero textual

A sociedade, o meio, o grupo, a comunidade em que o indivíduo está inserido é que vai determinar o gênero textual que ele vai utilizar nas diferentes situações cotidianas.

Os gêneros textuais são diversos, podem ser: diálogo, cartas, bilhetes, tratados até teses científicas. Eles surgem da necessidade de comunicação na sociedade, estão repletos de elementos que caracterizam o contexto em que são empregados. Segundo Marcuschi (2000) os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. Os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecidos, é uma ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos.

A expressão tipologia textual serve para designar uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, semântica). As diversidades textuais abrangem algumas categorias, tais quais: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção.

A expressão gênero textual é uma noção vaga que refere-se à materialização de textos que encontram-se em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica.

Entende-se que os tipos textuais são seis, já os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: e-mail, whatsapp, telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais, etc.

Assim, o professor regente de turma precisa estar atento às diferentes modalidades textuais e saber qual o texto ideal para cada momento da vida do estudante. É necessário que ele saiba empregar o texto a cada situação requerida pelas diferentes situações que ele viva. Dessa forma, este trabalho busca desenvolver e melhorar, nos estudantes e nas suas redações escolares, o uso da Língua na modalidade escrita dentro do domínio discursivo instrucional (Marcuschi, 2000).

2 TÉCNICAS DE CORREÇÃO: TURNO DO PROFESSOR

O trabalho de produção textual por parte do estudante é o momento de expor seus conhecimentos e habilidades sobre determinado assunto. É nesta produção textual que se encontram muitos desvios gramaticais de acordo com a norma. Sabe-se que o professor tem grande relevância nesse processo, pois é ele quem irá intervir e orientar as adequações e melhorias necessárias para que o estudante consiga apresentar de maneira clara e coerente suas ideias.

Para Ruiz (2013), ao falar desse momento de interação entre o professor e o estudante ao longo do processo de criação textual, correção e revisão, apresenta-se um possível “caminho” para o trabalho de correção de redações na escola, que vise uma revisão textual eficiente e participativa, com uma perspectiva para o letramento no ensino de Língua Portuguesa.

A autora, em sua obra, apresenta os dilemas e situações vivenciados pelos professores de Língua Portuguesa quando se trata de corrigir redações. Apesar de muito já se ter discutido acerca do ensino de Língua Portuguesa e, em especial, da prática de produção textual, existem ainda grandes lacunas nesse campo de produções escritas e várias indagações de educadores sobre a melhor maneira, ou a mais adequada, de se corrigir redação na escola e de como encaminhar os textos para a revisão e reescritura por parte do estudante.

Em sua obra, a autora apresenta orientações e subsídios para o professor concernente a esse trabalho de produção e revisão textual, bem como na indicação de possíveis caminhos para a refacção do texto, além de mostrar na prática como professores de Língua Portuguesa trabalham correção com os estudantes, a revisão e reescritura de textos, e alguns resultados alcançados com essa prática.

Sobre correção, a autora apresenta algumas estratégias adotadas por professores ao intervirem nas produções textuais dos alunos. Ela mostra a correção/intervenção feita pelos profissionais por escrito no corpo do texto do próprio aluno, na margem ou, ainda, no que a autora chama de “pós-texto”. Ruiz (2013) aponta como referência a tipologia de correção de redações citada por Serafini (1989): a indicativa, a resolutiva e a classificatória. Para ela, boa parte dos professores oscila entre a primeira e a segunda tendência, sendo a

terceira de ocorrência mais rara.

No que diz respeito à correção *indicativa*, Serafini (1989 apud RUIZ, 2013, p. 36) afirma:

A correção indicativa consiste em marcar junto à margem as palavras, as frases e os períodos inteiros que apresentam erros ou são pouco claros. Nas correções desse tipo, o professor frequentemente se limita à indicação do erro e altera muito pouco; há somente correções ocasionais, geralmente, limitadas a erros localizados, como os ortográficos e lexicais.

Nesse tipo de correção, normalmente o professor faz apontamentos ao longo do texto do estudante, na margem ou até após o texto, sinaliza de forma verbal ou não verbal, usa círculos, asteriscos, marca um “x”, sublinha, para que o estudante veja e solucione o problema de produção encontrado.

Outro modelo de correção de redação utilizado por professores é a correção *resolutiva*, segundo tipo de correção apontado na obra de Serafini (1989 apud RUIZ, 2013, p.41) e que consiste em:

corrigir todos os erros reescrevendo palavras, frases e períodos inteiros. O professor realiza uma delicada operação que requer tempo e empenho, isto é, procura separar tudo o que no texto é aceitável e interpretar as intenções do aluno sobre trechos que exigem uma correção; reescreve depois tais partes fornecendo um texto correto. Neste caso, o erro é eliminado pela solução que reflete a opinião do professor.

Embora esse seja um tipo de correção menos encontrado, as estratégias utilizadas para essa modalidade são escrever dicas na parte superior ao problema encontrado, mostrar possíveis substituições, deslocamentos, supressões (riscando as formas problemáticas).

O terceiro tipo de correção é a correção *classificatória*. Serafini (1989 apud RUIZ, 2013, p.45) afirma que:

tal correção consiste na identificação não ambígua dos erros através de uma classificação. Em alguns desses casos, o próprio professor sugere as modificações, mas é mais comum que ele proponha ao aluno que corrija sozinho o seu erro. [...]

Esse é um tipo de correção pouco utilizado. Algo importante a ressaltar é que a grande maioria dos professores faz uso de símbolos (normalmente são abreviações) para indicar os erros nas produções textuais dos estudantes. Trata-se de letras já conhecidas dos estudantes, mas que podem variar a critério de cada professor, sendo que cada letra corresponde a um termo

metalinguístico, como pode-se ver no quadro abaixo, apresentado na obra de Ruiz (2013, p. 46):

Quadro 1 – Quadro de símbolos utilizados nas correções textuais

SÍMBOLO	SIGNIFICADO	PROFESSOR USUÁRIO
A	Acentuação	A., C., E., I., Ml., Mt., N., S.
Amb	Ambiguidade	E.
D	Dubiedade	A.
Coes	Coesão	E.
Coer	Coerência	E.
?	Confuso	C., E., I., Mc., N., S.
CP/Col Pron	Colocação Pronominal	E.
CN	Concordância Nominal	E.
C	Concordância	I., Mc., Mt.
CV	Concordância Verbal	C., E.
DG	Desvio Gramatical	A.
Cr	Crase	E.
DL	Desenho da Letra	E.
TL	Traçado da Letra	A.
DD	Discurso Direto	E.
DI	Discurso Indireto	E.
DS	Divisão Silábica	N.
EI	Erro de Informação	C.
EF	Estrutura da Frase	E.
Fr	Frase malconstruída	C.
FN	Foco Narrativo	E.
FV	Forma Verbal	A., E.
G	Grafia	E.
IL	Impropriedade Lexical	Mc., Mt.
IV	Impropriedade Vocabular	A., E.
Voc	Vocabulário	C.
M	Maiúscula	C., E., N.
m	Minúscula	E.
LO	Linguagem Oral	A., E.
O	Ortografia	A., C., E., I., Mc., Mt., N., S.

Fonte: Ruiz (2013, p.46).

Estes códigos são mais utilizados na rede particular de ensino.

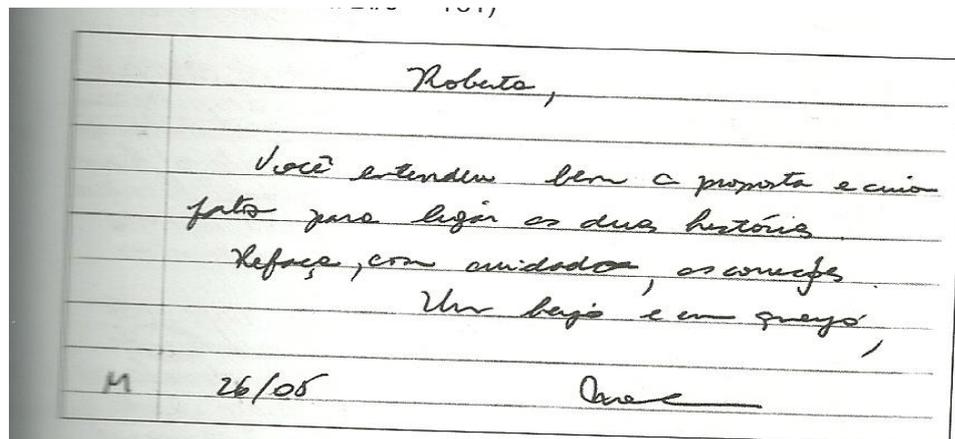
2.1 A correção textual-interativa

A interação é uma ação que se estabelece entre duas ou mais pessoas para que haja uma troca, uma ação recíproca. Logo, a correção textual-interativa é caracterizada por dialogar com o estudante à respeito de seu texto. O professor faz comentários mais extensos que os simples apontamentos e marcações e vêm registrados em forma de “bilhetes” no espaço do “pós-texto”.

Segundo Ruiz (2013, p. 47) “esses ‘bilhetes’, em geral, têm duas funções básicas: falar acerca da tarefa de revisão pelo aluno [...], ou falar,

metacursivamente, acerca da própria tarefa de correção pelo professor.” Grande parte destes bilhetes que orienta o trabalho de refacção pelo aluno, reforça de forma positiva a revisão, revelando, assim, certo grau de afetividade entre os envolvidos no processo. É o que a autora mostra no trecho de redação a seguir:

Figura 1 – Bilhete orientador de interação na correção textual



Fonte - Ruiz (2013, p.49).

No exemplo acima, percebe-se que existe uma relação de interação entre os interlocutores, há uma correção discursiva dialógica e não codificada. “É a expressão máxima de dialogia” (BACKTIN, 1987 apud RUIZ 2013, p.50).

Além da correção como reforço positivo, a autora aponta também a correção como reforço negativo em que é cobrada a tarefa de refacção não realizada pelo estudante, e a correção metadiscursiva, em que o professor fala do próprio trabalho de correção.

Em outras palavras, Ruiz (2013, p. 52) conclui que:

A correção textual interativa é, pois, a forma alternativa encontrada pelo professor para dar conta de apontar, classificar, ou até mesmo resolver aqueles problemas da redação do aluno, que por alguma razão, ele percebe que não basta via corpo, margem ou símbolo.

Após o processo de orientação para a revisão e refacção de textos dos estudantes por parte dos professores, chega-se ao momento de reescrita das produções textuais, chamado pela autora de “A revisão (o turno do aluno): uma leitura da leitura”. A autora verifica, portanto, o que acontece nas refacções de textos diante de cada estratégia de correção utilizada, seja a indicativa, a resolutive ou a classificatória, e como se dá o comportamento do estudante quando a correção é de ordem textual-interativa. Trata-se de uma leitura da

leitura que os estudantes realizam da leitura que o professor realizou de seus textos.

2.2 A revisão: turno do aluno

Para Ruiz (2013) a *revisão* do texto é feita pelo estudante e dependerá muito do tipo de correção feita pelo professor. A revisão consiste na reescritura textual fazendo as alterações e correções sugeridas e apontadas pelo professor.

- *Reescritas pós-correção indicativa*: trata-se de o professor apontar os problemas encontrados no texto do estudante. A questão é que nem sempre o estudante compreende o que o professor quer que ele conserte em seu texto. Muitas vezes ele não tem o conhecimento linguístico ou gramatical necessário para corrigir determinado problema apontado. A outra questão possível, também, é que, muitas vezes, a correção indicativa não faz sentido para o estudante. Assim, o professor deve falar que há problema de coesão e coerência e dizer o que tais termos significam.

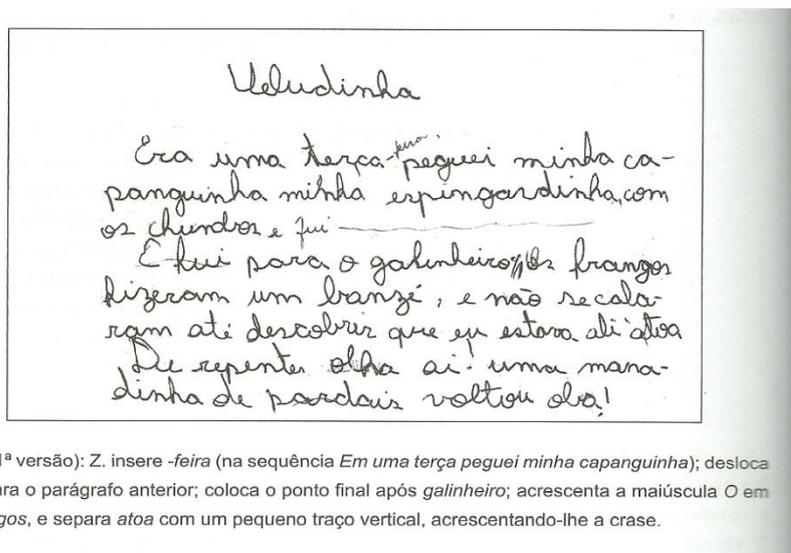
Segundo Serafini (1989 apud RUIZ, 2013, p.95):

a correção indicativa pura e simples é inadequada como forma interventiva, pois muitas vezes é ambígua. Esse tipo de correção, segundo ela, não leva o aluno à solução dos seus problemas, especialmente se o erro não vem apontado com precisão.

- *Reescritas pós-correção resolutive*: trata-se de o professor apresentar a solução para os problemas encontrados na redação do estudante. Ele não terá o trabalho de procurar possíveis soluções, pois o professor já o fez. O trabalho de reflexão sobre o texto deixa de existir, passando a ser apenas uma reprodução mecânica. Ruiz (2013, p.61) afirma que “o professor que resolve os problemas do texto mostra-se interessado muito mais em dar a solução para o aluno do que em levá-lo a pensar em uma possível solução.

Esse tipo de correção é demonstrado na redação seguinte:

Figura 2- Redação de estudante



Fonte: Ruiz (2013, p. 60)

A tarefa de revisão e reescritura do texto por parte do estudante é consequência de vários fatores. Determinados apontamentos podem soar não como uma ordem, mas apenas uma sugestão. Outros demandam uma retextualização muito trabalhosa, com alterações complexas, muitas vezes incompreensíveis, e isso faz com que o estudante deixe de fazer a reescritura.

A autora acrescenta, ainda, que as características da produção textual reescrita pós-correção classificatória assemelha-se com a reescrita pós-correção indicativa: depende muito da interpretação e entendimento do que o professor lhe solicitou ou lhe apontou.

2.3 O diálogo correção/revisão (o turno do pesquisador): Uma leitura da leitura da leitura

A autora contempla a funcionalidade das diversas formas interventivas de como o recurso de mediação e de coautoria por parte do professor no trabalho de produção de textos escritos na escola estão relacionados à concepção de linguagem e estratégia de intervenção escrita, ou seja, relaciona a forma como este fala dos problemas do estudante, via correção à postura teórica que tem relativamente a linguagem e sua

funcionalidade na prática do cotidiano. Assim, a correção deve ser entendida como um gênero especial de discurso.

Ruiz (2013) afirma que ao corrigir redações na escola, o grande desafio é: “como (não) corrigir redações na escola”. Ela procura uma resposta e apresenta argumentos teóricos que indicam as vantagens metodológicas de uma correção de natureza textual interativa, tentando ainda mostrar que se impõe, na escola de hoje, uma revisão da concepção de linguagem atuante.

Logo, são refletidas questões do ensino da língua portuguesa que contribuem para que o leitor fique atento para perceber, de modo crítico e reflexivo, pois se sabe que a correção no sentido tradicional não surte efeitos positivos. Então, uma mistura dos diferentes modos de correção podem atingir melhores resultados e objetivos no trabalho com a Língua.

Após discorrer sobre a obra de Ruiz (2013), utilizarei estes conceitos para a correção, revisão e refacção dos textos produzidos pelos estudantes do Ensino Médio da escola pesquisada. Também aplicarei na minha prática de sala de aula. Entendo que toda teoria estudada e aplicada durante a realização deste trabalho me capacitará para melhor desempenho em sala de aula doravante. Observei que a teoria apresentada pela autora é a realidade que nós, professores de português, encontramos em nossas escolas. Assim, foquei para a estrutura da dissertação e para a consciência gramatical. A questão do estudante como ator social e consciente da escrita será objeto de um trabalho de estudo que darei continuidade futuramente.

3 DA TEORIA À PRÁTICA EM SALA DE AULA

De acordo com Ruiz (2003, p.12) o que dá certo numa correção de redação, ou seja, o que leva a uma escrita qualitativamente melhor, por parte do estudante, é o tipo de leitura que o professor faz da produção. Leituras que tomam o texto todo como unidade de sentido são mais produtivas que as que focalizam apenas parte do texto, ou unidades menores do que o texto. É a partir desse cuidado que o trabalho de correção e revisão textual foi realizado.

Antes de prosseguir à análise das produções textuais realizadas por alunos do 3º ano do ensino médio do Centro de Ensino Médio de Sobradinho II- DF, é relevante ressaltar os procedimentos e técnicas adotados para a tarefa de produção, correção e revisão textual por parte desses estudantes. Foram caminhos que, acreditamos, poder ajudá-los para uma melhor produção textual, pois eles estão a caminho de vestibulares e concursos.

A grande demanda é por uma produção textual clara e consistente, pois o texto escrito e falado é o passaporte para a vida acadêmica, profissional e social. Logo, o texto deve ser bem fundamentado teoricamente, a fim de convencer o leitor sobre a verdade que se quer passar.

A escola deve oferecer um ambiente que preze e busque o desenvolvimento de um grande número de competências e habilidades capazes de levarem o estudante à construção da leitura e da escrita, ferramentas que garantirão um bom desempenho na formação e especialização do profissional e cidadão do amanhã.

É preciso entender que a leitura e a escrita perpassam por todas as disciplinas, assim, o professor de português não deve ser o único penalizado em relação à escrita e revisão de textos, pois a escrita, a compreensão e a leitura funcionam como pano de fundo para a ocorrência da aprendizagem e do conhecimento de todas as áreas.

É com base nessa responsabilidade da escola, no desenvolvimento das habilidades dos seus estudantes para a obtenção da competência na escrita, que este trabalho foi iniciado, pois se acredita que o professor, junto ao estudante, podem desenvolver um trabalho de produção textual de acordo com

aquilo que lhe é solicitado a partir de um intenso trabalho de produção, correção e revisão textual.

A proposta do trabalho de pesquisa sobre *A revisão textual como um possível caminho para o letramento* primeiramente foi apresentada à escola, Centro de Ensino Médio nº 06 de Sobradinho II, que aceitou o projeto. Posteriormente, após conhecer a turma, 3º ano A, foi apresentada a proposta de produção textual _ redação dissertativa _, por ser o gênero textual trabalhado no momento, e por ser, também, cobrada em vestibulares e ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

Durante a preleção do que se queria dos estudantes, foi feita uma apresentação do que se pretendia que eles realizassem no decorrer da escrita da produção textual. Falei sobre teorias que envolvem coesão e coerência, aspectos gramaticais, embasamento teórico a respeito do tema a ser desenvolvido; a apresentação estrutural, a limpeza do texto (evitar rasuras).

Apesar de os alunos já conhecerem a estrutura da dissertação, reforcei ainda mais as características essenciais para essa tipologia: introdução, desenvolvimento e conclusão. Foi fornecida à turma uma pequena lista explicativa desses elementos constitutivos da dissertação, bem como algumas orientações básicas (vide anexo A). Em seguida, a turma foi dividida em 4 grupos, foi entregue um texto a cada grupo. O tema dos textos (vide anexos B, C, D e E) era o mesmo: “A relevância das redes sociais na atualidade”, apenas variavam os pontos de vista. Na sequência, abriu-se um debate em sala de aula e cada grupo colocou seu ponto de vista.

Após o debate, cada estudante iniciou sua produção textual dissertativa argumentativa e, durante a produção, procurei sanar as dificuldades que apresentavam em colocar no papel suas ideias e teses por eles levantadas; orientei-os, também, a respeito da necessidade de consultarem o dicionário de Língua Portuguesa sempre que tivessem dúvida na hora de escrever. Na aula seguinte, as redações foram recolhidas e analisadas.

Os aspectos analisados foram: estruturais, gramaticais, linguísticos, conforme tabela a seguir:

Quadro 2: Aspectos analisados nas produções textuais dos estudantes.

Aluno: Parecer sobre a redação	
Competência avaliada	Nota
1. Estrutura da redação (introdução, 2 parágrafos de desenvolvimento e conclusão).	Valor: 0.5 Nota:
2. Conhecimentos associados à norma padrão para o texto escrito (grafia das palavras, acentuação, concordância, regência, pontuação, colocação pronominal).	Valor: 0.5 Nota:
3. Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista ou dos elementos inerentes à clareza da exposição (coesão e coerência), da descrição e ou da narração solicitada.	Valor: 0.5 Nota:
4. Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos de organização textual necessários para a construção da argumentação, narração, exposição, descrição ou outro.	Valor: 0.5 Nota:

Quadro produzido pela autora deste trabalho para a correção das produções textuais.

O trabalho de correção textual desenvolvido visou uma orientação para a melhoria das redações e que os estudantes pudessem compreender melhor os aspectos (conforme tabela anterior) a serem observados quando se trata de um texto dissertativo. Além dos aspectos estruturais, houve preocupação em orientá-los quanto a questões de desvios ortográficos, de concordância, de pontuação, elementos recorrentes nas produções escritas.

A correção textual foi realizada com a finalidade de que os estudantes pudessem realizar a revisão de suas produções textuais e, posteriormente, reescrevê-las contemplando as correções apontadas, para chegar a um resultado positivo, uma vez que se espera dos estudantes uma produção escrita de qualidade; melhorar o seu desempenho, e atingir o nível de letramento esperado ao final do ensino médio, e, principalmente, possam expor de maneira clara e objetiva as suas ideias e opiniões.

3.1 Análise das produções textuais

Na primeira versão da produção textual apresentada pelos alunos, foi feita uma correção textual interativa, com resoluções, sugestões e

apontamentos, de acordo com Ruiz (2013), feita no corpo do texto com sinalizações, conforme pode-se ver no texto a seguir:

Figura 3- Produção textual (1ª versão) de T.L.R

1		
2	(
3	Redes sociais, assim como a maneira das coisas, tudo ^m a ter seus pon-	
4	tos positivos e também negativos, pode ^m ajudar ou prejudicar, tudo depende	1
5	da forma como é utilizada.	
6	O what, facebook, bate papos, etc., são bastante utilizados, por exemplo, pa-	
7	ra se conhece pessoas novas, conversa com amigos, parentes distantes ou até	
8	mesmo umas relações mais íntimas por , afetivos, nesse caso, muitas vezes pode	2
9	sim dar um, aliás existem vários momentos que começam em uma sala	
10	de bate papo e se torna ^m um relacionamento íntimo e duradouro, alguns	
11	chegando até ao altar.	
12	É sempre bom lembrar que, se tratando de internet, nem tudo é	
13	mil maravilhas. Algumas vezes tomamos bastante cuidado com pessoas que não co-	
14	nhecemos, que chegam cheios de "papos" estranhos, amigos demais sem as	
15	memórias conhecidas. Muitas vezes se pode cair em uma armadilha ^{armadilha} .	
16	Em alguns casos pode ser que o homem não seja tão bonito	
17	quanto a foto dizia, ^{que} seja casado ou até mesmo ^{que} não seja um homem, lo-	
18	uís, existem casos bem mais drásticos, por exemplo, nos noticiários é comum	3
19	ver notícias sobre pessoas que se apaixonaram pela internet, mas quando	
20	vão ao encontro de tal príncipe encantado, o "caso" não passa de um	
21	"impostor tarado" e a menina acaba sendo vítima de um estupro e ab-	
22	andonada.	
23	Por fim, redes sociais são ótimas aliadas do estudante de todos,	
24	porém devemos tomar bastante cuidado com quem nos relaciona- ^m	
25	mos, sempre procuremos informações concretas sobre a pessoa, cuidado básico	
26	para nossa própria segurança.	
27	Excelente redação! Já pensou fazer os seguintes	
28	apontados na folha de correção, e corrigir também	
29	os apontamentos no texto.	

Produção textual de estudante (nome preservado) realizada para a autora deste trabalho.

Nessa redação, foi utilizada a *correção indicativa* sinalizando algumas palavras inelegíveis e concernentes à concordância e elementos coesivos. Além da correção textual indicativa realizada no corpo do texto, outro método

apresentado por Ruiz (2013) é o “bilhete orientador”. A diferença entre os bilhetes apenas consistiu em que Ruiz escrevia-os no pós-texto, porém, para que o texto não ficasse “poluído” visualmente, limitei-me em fazer apontamentos gramaticais e ortográficos no corpo do texto, e anexar a ele um bilhete descrevendo os ajustes a serem feitos, conforme o quadro a seguir:

Quadro 3 - Bilhete orientador utilizado durante a pesquisa, na 1ª versão da produção textual.

<p>T. L. R.</p> <p>INTRODUÇÃO</p> <p>1. Melhorar a introdução, acrescentando o conceito de redes sociais e levantar as teses a serem discutidas no desenvolvimento do texto. Observe as questões gramaticais e faça as correções apontadas. Melhorar a grafia e tamanho da letra, pois a legibilidade é importante para o revisor textual.</p> <p>DESENVOLVIMENTO</p> <p>2. Pontos positivos das redes sociais. Bom desenvolvimento. Apenas faça correções apontadas no texto, tais como concordância.</p> <p>3. Pontos negativos: junte as informações sobre os pontos negativos das redes sociais em um parágrafo só. Evite o uso da primeira pessoa, pois a impessoalidade é uma das características da dissertação.</p> <p>CONCLUSÃO</p> <p>4. Boa conclusão. Apenas faça as correções apontadas, evite o uso da primeira pessoa.</p> <p>- Atente para o equilíbrio do texto: um parágrafo com 5 linhas e o outro com 10 linhas. Prejudica a estética do texto e pode parecer que você sabe muito sobre um ponto e sabe pouco sobre o outro ponto.</p>

Bilhete orientador criado pela autora deste trabalho. O nome da estudante foi preservado.

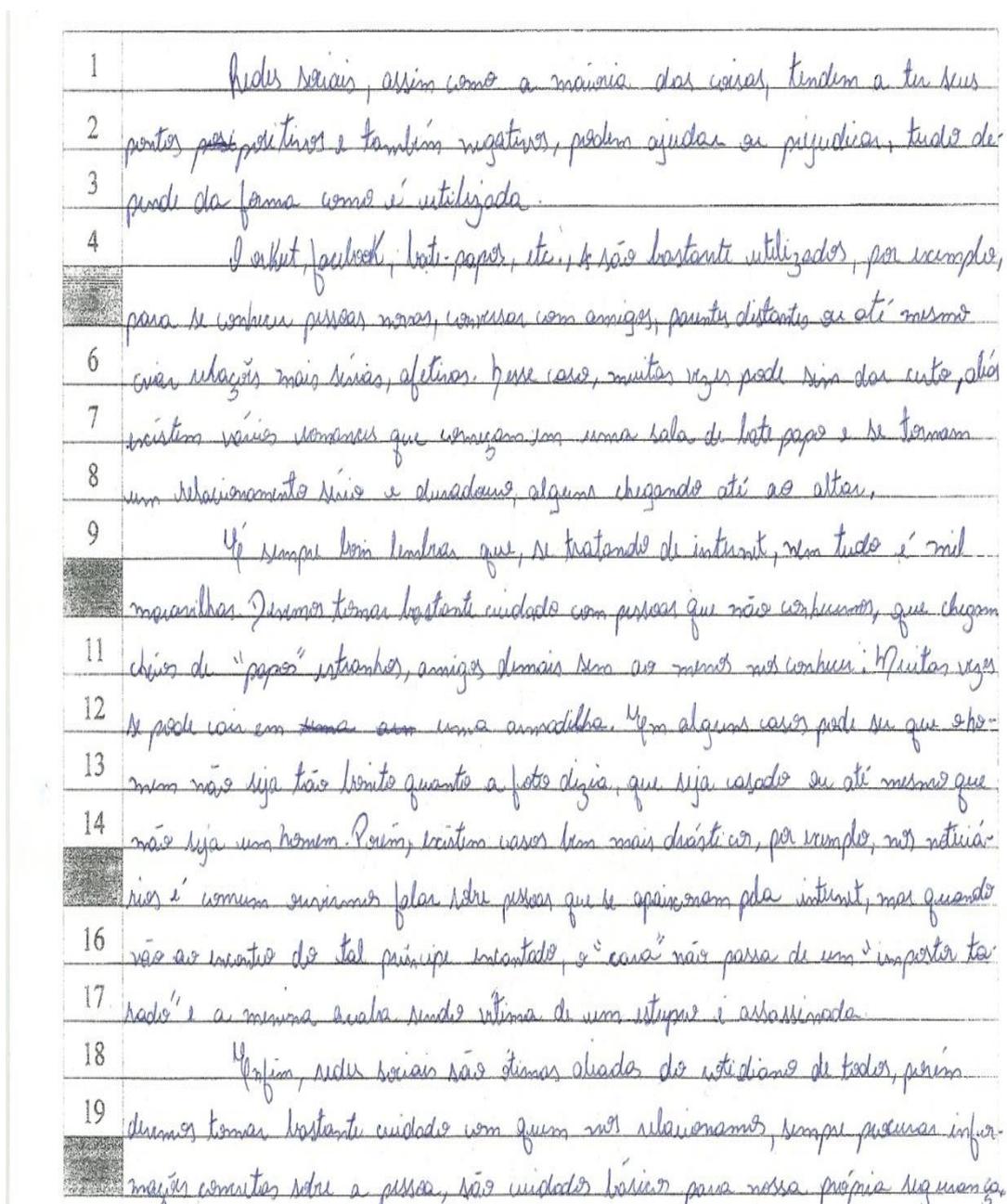
No exemplo acima, por meio do bilhete orientador, houve uma interação com a estudante, em que lhe foram apontadas os ajustes a serem feitos. Nota-se que o bilhete dá um retorno à respeito de sua produção textual, principalmente quanto à estrutura canônica da redação dissertativa (introdução, desenvolvimento e conclusão). Ressaltou-se, também, os pontos positivos apresentados no texto. Já os desvios ortográficos, semânticos, sintáticos e linguísticos foram apontados no corpo do texto.

Além da correção textual entregue aos estudantes, as redações foram projetadas no data show com a intenção de que eles também participassem de uma correção coletiva e visualizassem os desvios cometidos, principalmente quanto à estrutura, ortografia, reconstrução de períodos para melhor coesão e coerência, respeito às margens, espaçamentos, parágrafos, além de sugerirem soluções para os problemas encontrados. Durante essa correção coletiva, à

medida que se passava para a próxima produção textual, os estudantes detectavam com maior facilidade os desvios cometidos, de forma que a correção coletiva fez com que eles mesmos fossem os corretores do próprio texto e do texto dos colegas. Isso fez com que eles fossem atores do processo de correção e refacção textual. Eles demonstravam grande satisfação em ver que podiam corrigir e melhorar suas produções textuais.

Vejamos, agora, a segunda versão corrigida e revisada.

Figura 4- Redação da estudante T.L.R: 2ª versão corrigida e revisada.



Produção textual de estudante (nome preservado) realizada para a autora deste trabalho.

Na 2ª versão, dentro da competência avaliada sobre conhecimentos associados à norma padrão, observa-se como melhora no texto da estudante a concordância verbal de “tende” para “tendem”, e “pode” para “podem”. Também acrescentou o elemento coesivo “e”. Esses ajustes promoveram melhor coesão e, conseqüentemente melhor coerência, o que favorece a compreensão da mensagem.

Na competência avaliada sobre a estrutura da redação, percebe-se que a estudante realizou a junção das ideias que falavam sobre os pontos negativos das redes sociais, organizando-as em um só parágrafo. Porém, a estudante não se atentou para alguns aspectos que foram sugeridos (manter a impessoalidade) a fim de que sua produção textual atendesse à obrigatoriedade exigida pela norma padrão. Isso é determinante para que o estudante possa ser considerado letrado ou não. Mesmo assim, observa-se que a estudante conseguiu empregar a norma culta, o que é um aspecto formal do letramento.

Essa melhora foi possível graças aos variados métodos de correção, tendo a correção individual feita por mim, por meio de apontamentos no corpo do texto e do bilhete orientador, quanto a correção coletiva por meio do data show com a participação dos colegas.

Ruiz (2013, p.65) afirma que, muitas vezes, a correção indicativa pura e simples, sem resolução do problema detectado, pode dificultar o trabalho do estudante quando ele for revisar e corrigir seu texto, pelo fato de não saber solucionar, não entender o que o professor está solicitando. A correção coletiva veio favorecer e esclarecer possíveis dúvidas à respeito dos apontamentos presentes no corpo do texto, desfazendo ambigüidades na correção.

A participação dos estudantes na correção foi relevante para a melhora significativa das produções textuais, principalmente nos aspectos estruturais, gramaticais, coesão e coerência, e ortográficos.

A seguir, tem-se a 1ª versão da produção textual do estudante J.M.P. No corpo do texto foram feitos apontamentos quanto à pontuação, elementos coesivos e concordância, além da orientação quanto ao título, o que é desnecessário, pois não foi solicitado.

Figura 5: Produção textual (1ª versão) do aluno J.M.P.

1	Elivendo um vude. → não precisa título	
2	acessante se sobre os vuidos a serem tomados,	
3	As vudes reais estão idominando os puros, mas que passam o	
4	maior tempo de seu dia no fronteira um computador, conversando	
5	com outros puros, que nunca foram vistos por eles. É um mundo	
6	virtual onde muitos amigos são feitos, novos lugares são conhecidos,	
7	novas culturas e ediles e entre outras novidades. As vudes sociais, além	
8	de nos oferecer puros, lugares, jobs e etc, está se transformando	
9	em uma ferramenta sem util para quem usufrui. É eles nos mostram	
10	informações com notícias alórias. Também podem auxiliar nos estudos, nos	
11	jobs e liberdades para pedirmos nos preparar como queremos. Essa	
12	nova ferramenta também tem seu lado ruim, como a exposição de novo	
13	vicio para todos mundo que está conectado, tanto informações	
14	que se ^{se} podem ser usadas para se prejudicar. É o caso dos	
15	clones, puros que criam um perfil com suas informações, fazendo	
16	com que contraindo, podem, vivem em sua vida.	
17	Do mesmo jeito que vicio , também pode atrapalhar a vida	
18	(estudante), muitos jovens não conseguem mais fazer suas atividades exde	
19	os por conta de que o computador está ali com uma velocidade que	
20	é mais intrusante para se fazer, além dos jogos que são recorrentes. Briga	
21	também são constantes as suas vudes, onde comentários maléficos foyim	
22	sem que elas veem com. É a perda de conexão com os familiares e	
23	amigos e o pier aceticamente, e isso por causa do mundo virtual.	
24	A melhor opção para acabar com esse mal do virtualidade,	
25	seria diminuir o computador de lado e se aproximar mais dos puros	
26	que estão ao nosso vuder, que são nossos verdadeiros amigos. É o	
27	criativo de esporte e o melhor lazer que podemos ter.	
28		
29	Seu texto está muito bom, com bastante informações. Apenas precisa fazer os ajustes apontados na folha de	
	verificação para que seu texto fique no padrão de redação dissertativa.	

Conteúdo:
 Aspecto Visual:
 Aspecto Estilístico:
 Aspecto Gramatical:
 Aspecto Estrutural:

1 Introdução
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29

2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27</

Isso foi realizado, parcialmente, por meio do que Ruiz (2013) chama de “bilhete orientador” no espaço pós-texto, além de dar um “feedback”. Ele usou em seu texto várias informações sobre o tema, porém precisava organizá-lo. A seguir, tem-se o bilhete orientador utilizado na pesquisa desta monografia, anexado à redação.

Quadro 4 - Bilhete orientador utilizado durante a pesquisa na 1ª versão da produção textual.

<p>J. M. P.: ajustes a serem feitos na redação:</p> <p>INTRODUÇÃO</p> <p>1. Defina o parágrafo da introdução e faça os ajustes apontados.</p> <p>DESENVOLVIMENTO</p> <p>2. No 2º parágrafo, desenvolva suas ideias sobre os pontos positivos. Acrescente mais informações sobre esse ponto, desenvolvendo, no mínimo, 7 linhas.</p> <p>3. No 3º parágrafo, fale somente dos pontos negativos. Você já tem muitas informações; junte-as num parágrafo. Não ultrapasse 9 linhas.</p> <p>CONCLUSÃO:</p> <p>4. Sua conclusão está boa. Atente que a internet não causa somente males, problemas. Ela também traz benefícios, como você apontou no seu texto (pontos positivos). Então, acrescente na conclusão a ideia de que a internet/redes sociais são importantes, porém precisam ser bem administradas para evitar problemas. Não esqueça de elemento coesivo que indique conclusão</p> <p>- Atente para o equilíbrio do texto: um parágrafo com 5 linhas e o outro com 10 linhas. Prejudica a estética do texto e pode parecer que você sabe muito sobre um ponto e sabe pouco sobre o outro ponto.</p>
--

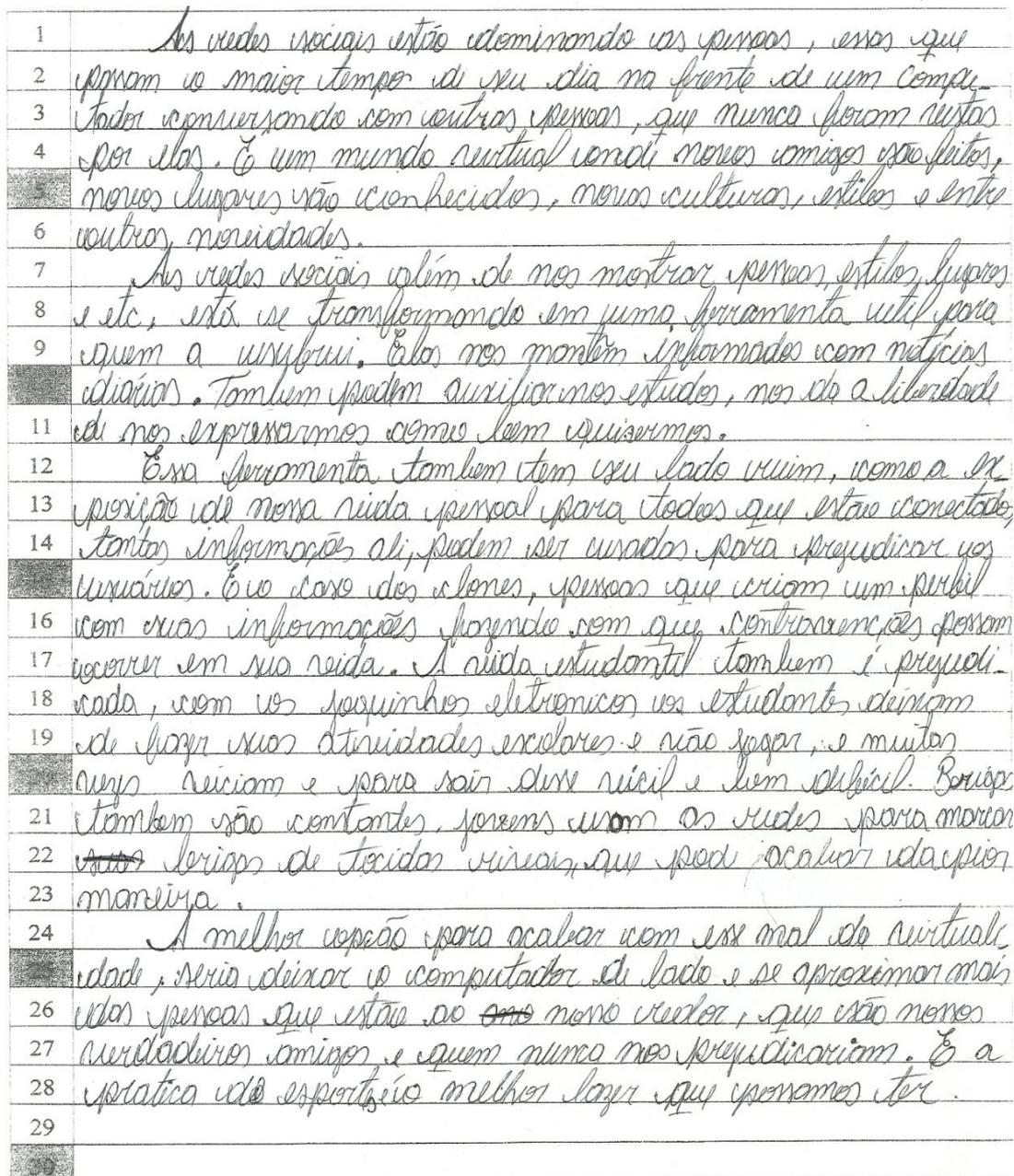
Bilhete orientador criado pela autora deste trabalho. O nome do estudante foi preservado.

No quadro acima, percebe-se a forma de interação utilizada com o estudante por meio do bilhete orientador. A preocupação era que o estudante compreendesse as orientações da correção feita e fizesse um trabalho de revisão consistente a fim de melhorar a 1ª versão escrita, e que o texto estivesse dentro da estrutura da dissertação. Pelo fato de o texto já conter muitas informações, coube ao estudante organizá-lo “esteticamente”, conforme informação contida no bilhete. Chama-se a atenção para a manutenção e equilíbrio quanto ao tamanho e distribuição das ideias entre os parágrafos.

A seguir, tem-se a 2ª versão da produção textual do estudante. Nessa produção textual, também houve significativas melhoras. Quanto à estrutura da redação, o estudante compreendeu a orientação contida no bilhete e definiu o

parágrafo de introdução. Também separou as ideias em dois parágrafos de desenvolvimento, as quais estavam, na 1ª versão, misturadas.

Figura 9 - Redação do estudante J.M.P: 2ª versão corrigida e revisada.



Produção textual de estudante (nome preservado) realizada para a autora deste trabalho.

No que diz respeito à competência de selecionar, relacionar, as ideias e informações, ocorreram mudanças conforme apontamento no bilhete orientador. O estudante entendeu o que devia ser feito em seu texto. Logo, a segunda versão está bem melhor do que a primeira. O que demonstra que o estudante foi capaz de compreender e aplicar mecanismos gramaticais

inerentes à qualidade do texto. Assim, tem-se um estudante que apresenta um grau de letramento satisfatório para o seu nível de estudo, porque ele demonstrou conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

A seguir, tem-se a primeira versão da produção textual de L.M.B:

Figura 6 - Produção textual (1ª versão) do estudante L.M.B.

1	- Se se falar de redes sociais é muito importante engra-		
2	dar todos os pontos positivos e negativos que ela proporciona		
3	na. O modo como ela vem sendo usada por milhões de pes-	1	
4	soas no mundo vem sendo, ao mesmo tempo ilogiado e con-		
5	titado, pelo fato de reunir diferentes tipos de pessoas,		
6	e por muitas vezes uns não se comunicaram com outros no		
7	âmbito social.		
8	- Por As redes sociais não são usadas somente pelos jovens		
9	como muita gente pensa, está certo que os jovens vem sendo		
10	os principais usuários desses meios, causando um crescimen-	2	
11	to exagerado, mas pessoas de diversas idades usufruem		
12	desses meios e isso pode ser preocupante.		
13	- Na atualidade, desde pequenos, os jovens já tem se engra-	negativos	
14	lando as redes sociais, deixando de lado as brincadi-		
15	ras com os amigos na rua, no parque, na casa de		
16	um outro amigo, e passaram a ficar diariamente está-		
17	ticos em frente a um computador, em certas ocasiões,		
18	que nem ao menos são conhecidas.		
19	- É claro que é essencial conhecer gente nova, mas não		
20	se deve esquecer que se tem uma vida e que o	3?	
21	tempo muitas vezes é curto e deve ser aproveitado. Deu-		
22	se saber conciliar tempo para amigos virtuais e tempo		
23	para amigos de verdade, aqueles com quem divide momen-		
24	tos frente a frente.		
25	- Compreendi-se então que as redes sociais tem um papel	4 conclusões	
26	muito significativo na relação das pessoas, pois é uma		
27	comunicação mais fácil, basta um "click", mas não se		
28	deve esquecer que tudo em excesso faz mal, e que nada		
29	é melhor que um contato pessoal.		
30			

Produção textual de estudante (nome preservado) realizada para a autora deste trabalho.

Na produção textual do estudante, por meio da *correção indicativa* no corpo do texto, foram sinalizados os espaçamentos de parágrafos (pequenos), algumas rasuras, além de desvio ortográfico (exesso = excesso). Também houve a presença de marca de oralidade (bem). Cabe ressaltar que as marcações quanto aos parágrafos de desenvolvimento, indaga-se a ausência de um 3º parágrafo contendo os pontos positivos, já que o estudante mencionou-os na introdução.

A seguir, tem-se o bilhete orientador anexado à redação para reforçar aquilo que precisava ser melhorado na produção textual do estudante.

Quadro 5 - Bilhete orientador utilizado durante a pesquisa na 1ª versão da produção textual.

L.M. B.: ajustes a serem feitos na redação

INTRODUÇÃO

1. Excelente introdução. Você apresentou o tópico frasal e as teses a serem defendidas e desenvolvidas.

DESENVOLVIMENTO

2. Você precisa **resumir o parágrafo que fala sobre os pontos negativos**. Juntar as ideias num só parágrafo.
3. Crie um parágrafo destacando **os pontos positivos**, conforme você apontou na introdução. Lembre-se de equilibrar seu texto de forma que os parágrafos apresentem entre 7 e 9 linhas no máximo.

CONCLUSÃO

4. Boa conclusão. Faça as correções apontadas para que o seu texto demonstre que você tem conhecimento do assunto discutido e dos aspectos exigidos pela norma culta para enfrentar vestibulares, concursos e emprego dela nas atividades cotidianas.

Bilhete orientador criado pela autora deste trabalho. O nome do estudante foi preservado.

Nesse caso, o bilhete orientador chama a atenção do estudante, principalmente, quanto a resumir o texto concernente ao desenvolvimento das ideias sobre pontos negativos, e acrescentar argumentos que demonstrem os pontos positivos, pois o estudante esquecera de falar sobre esse argumento, uma vez que está explícito na introdução.

Outro item presente no bilhete orientador diz respeito ao “feedback” quanto à introdução e à conclusão produzida pelo estudante.

Figura 7 - Redação do estudante L.M.B.: 2ª versão corrigida e revisada.

1 Ao se falar de redes sociais é muito importante englobar
 2 todos os pontos positivos e negativos que ela nos proporcio-
 3 na. O modo como esse meio de comunicação tem sendo usa-
 4 da por grande parte da população mundial, tem sendo, ao
 5 mesmo tempo elogiado e contestado, por reunir diversos es-
 6 tilos pessoais, e por muitas vezes esses não se correlaciona-
 7 rem nem com outros no âmbito social.
 8 Esses veículos comunicativos como facebook, Twitter, Tumblr,
 9 entre outros, vem evoluindo de maneira rápida e podendo ser
 10 usado por pessoas de variados classes sociais, de modo a pro-
 11 porcionar uma gigantesca interação entre as pessoas. A internet
 12 chegou de vez a vários empresários como meio de interação
 13 rápida e eficiente, deixando de lado os antigos meios, como
 14 cartas, fax, entre outros e dando lugar a praticidade de um
 15 simples email onde as informações chegam da mesma forma
 16 clara, mas com a velocidade de um click.
 17 A interatividade social vêm cada vez mais cedo chegando
 18 aos jovens, que são evidentemente os maiores usuários desse
 19 benefício e percebido esse crescimento exagerado é necessário
 20 que alguns cuidados sejam observados. Na atualidade, tem
 21 sendo evidente os perigos causados pelo fácil contato interpessoal,
 22 o envolvimento prematuro tira toda uma infância dos trilhões, criam-
 23 ças esqueciam de aproveitar com contato pessoal com amigos e agora
 24 vivem somente num contato virtual, correndo o perigo com possíveis más
 25 influências que estão ali para causar o mal, como os pedófilos, seque-
 26 stradores, ~~assassinos~~ assassinos.
 27 Compreende-se então que a conectividade virtual tem um pa-
 28 pel muito significativo na vida e relação das pessoas, pois é uma
 29 comunicação mais fácil, basta um click. Mas não se deve esquecer
 que tudo em excesso faz mal, e que é muito importante contato pessoal.

Produção textual de estudante (nome preservado) realizada para a autora deste trabalho.

A reescrita do texto atendeu às sugestões do bilhete orientador. Na competência avaliada quanto à estrutura da redação, o estudante apresentou a

introdução, dois parágrafos de desenvolvimento sendo que o segundo foi criado a partir da orientação do bilhete orientador para destacar os pontos positivos das redes sociais, e melhorou os espaçamentos de parágrafos.

Em relação aos conhecimentos associados à norma padrão, ele corrigiu o desvio ortográfico: (exesso-excesso), nesse desvio ortográfico, cabe ressaltar que a palavra apenas foi sublinhada para que o estudante fizesse a correção. Esse é o tipo de correção que Ruiz (2013) chama de *correção indicativa*, em que o estudante dá a solução ao desvio detectado.

Outro fator observado na segunda versão textual é que o estudante demonstrou a capacidade de selecionar, relacionar e organizar as ideias a fim de que seu texto apresentasse sequência lógica das ideias defendidas, além de demonstrar conhecimentos linguísticos quanto ao uso da língua na modalidade padrão.

Observa-se um grau de letramento satisfatório na redação em análise, uma vez que o texto apresenta as habilidades e competências exigidas para o estudante no final do Ensino Médio.

CONCLUSÃO

O trabalho de produção, intervenção e revisão textual demanda um conjunto de habilidades que precisam ser desenvolvidas cada vez mais no ambiente de ensino. O professor deve ser o grande instigador no processo de construção de hábitos de leitura e de escrita e das competências a serem trabalhadas no processo de ensino-aprendizagem. O processo de leitura e escrita requer esforço e dedicação dos atores envolvidos; é importante a orientação e a mediação segura do professor para que o estudante desenvolva uma produção textual de qualidade.

A tarefa de produção textual deve fazer sentido para o estudante e deve ser prática desde a alfabetização, e que lhe sejam mostradas as funções sociais da escrita, ou seja, seus diversos empregos, que vão desde escrever simples bilhetes, e-mails, a narrar histórias e fatos que demandem um grau maior de habilidades.

É de fundamental importância mostrar ao estudante a necessidade de reescrever seu texto quantas vezes for necessário para que, assim, possa apresentar uma produção textual coerente e coesa. Trata-se de alfabetizar letrando, o desenvolvimento de competências para o uso efetivo da escrita como prática social, uma vez que a vida exige do cidadão letrado a competência de desenvolver todas as habilidades que a norma padrão requer.

As produções textuais analisadas neste trabalho deixam claro que é de fundamental importância as intervenções e a mediação do professor para que o estudante consiga chegar a um resultado satisfatório daquilo que se requer: que ele demonstre os conhecimentos e habilidades dentro da perspectiva de letramento esperado de um estudante de ensino médio.

As intervenções realizadas pelo professor, apesar de serem dispendiosas, é que apresentará o caminho para que o estudante reveja os desvios cometidos e possa, a partir da intervenção, revisar sua produção

textual contemplando os ajustes apontados, além de dar soluções para os problemas encontrados, melhorá-lo e chegar ao resultado exigido.

Para entender o processo de letramento é necessário que a escola e seus profissionais de língua portuguesa, e os demais, que têm na escrita sua ferramenta indicadora, analisem e apresentem uma intervenção textual capaz de fazer com que o estudante repense o que escreveu e o transforme em um texto que apresente coesão e coerência, ou seja, a produção textual deve apresentar as ideias articuladas, harmonia entre parágrafos e ideias, a fim de transmitir aquilo que realmente se deseja.

Após as correções/intervenções realizadas nas produções textuais (1ª versão) dos estudantes do Centro de Ensino Médio de Sobradinho II, houve significativa melhora na segunda versão. Por meio da correção textual, foi possível a reflexão dos estudantes sobre os desvios e problemas presentes em suas redações e, a partir disso, refazer, reescrever, reelaborar, reestruturar, retextualizar, enfim, pudessem apresentar soluções, o que realmente aconteceu e pôde ser comprovado nas produções textuais (2ª versão).

Assim, a necessidade de correção/intervenção e revisão textual deve ser prática daqueles que desejam um ensino e aprendizagem de qualidade. Ela é o caminho que pode auxiliar para o letramento dos estudantes para que eles possam expressar-se de maneira clara e que suas produções textuais transmitam de forma objetiva suas ideias e opiniões.

Com a realização desta pesquisa, pude entender que a mudança de postura do professor traz resultados importantes para o estudante que, a partir de seu texto revisado, tem a chance de melhorar o que lhe falta para o aperfeiçoamento de seu processo de letramento. Isso só é possível realizar quando o professor coloca-se no papel de mediador.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ANTUNES, I. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1983, p.22.
- MARCUCHI, L.A. **Da fala para a escrita: atividade de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2000.
- KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2013.
- PCN. **Ensino Médio: Língua Portuguesa**. MEC, 1997.
- RIBEIRO, V. M. **Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001**. São Paulo: Global, 2003.
- RODRIGUES, M. A. M. **Subjetivação da escrita: um desafio psicológico na formação de professores para início de escolarização**. Brasília, 2003 (Tese de Doutorado em Psicologia) Universidade de Brasília.
- RUIZ, E.D. **Como corrigir redações na escola**. São Paulo: Contexto, 2013.
- SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Cortez, 2003.

Anexo A – Orientações básicas

REDAÇÃO

A redação do gênero dissertativo deve ser composta de três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão.

- **INTRODUÇÃO:** deve apresentar um parágrafo e a ideia a ser defendida (tese)
- **DESENVOLVIMENTO:** pode ter no mínimo um parágrafo e no máximo três. É o momento da argumentação, em que se mostra a fundamentação que sustenta a tese. Para isso é necessário que sejam inseridos dados, exemplos, citações (indiretas, preferencialmente). Recolha o máximo de informações dos textos debatidos em sala de aula e com base nelas desenvolva SUS argumentos com seu senso crítico e visão de mundo.
- **CONCLUSÃO:** deve ter um parágrafo contendo as considerações finais. Retome as idéias principais do texto e apresente uma proposta de solução para a problemática destacada.

Algumas recomendações para uma boa redação:

1. Relacione as ideias básicas: faça um roteiro global.
2. Desenvolva cada ideia em um parágrafo.
3. Componha orações curtas, clara e diretas.
4. Estabeleça encadeamento natural entre frases, orações e parágrafos.
5. Não diga mais nem menos que o necessário. Combata o exagero e a desinformação.
6. Verifique se o texto ficou claro; corte palavras desnecessárias.
7. Para o final, reserve algum impacto. Seu texto ficará valorizado.

Proposta de redação:

Com base nos textos debatidos em sala de aula e nas informações obtidas, escreva um texto dissertativo argumentativo sobre o papel das redes sociais e seu impacto nos relacionamentos interpessoais. Utilize a folha para a redação para passar seu texto definitivo.

Anexo B – Texto para referência

OS JOVENS QUE PASSAM HORAS NA INTERNET ACABAM AFETANDO SUA VIDA SOCIAL

Ao se tratar de jovens que estão em uma fase de transição, é bem difícil dizer o que fazer, pois muitos pais não têm o domínio com os filhos, e nem formação em se tratando de internet. A nova geração já tem facilidade em lidar com as tecnologias, diferentemente dos seus pais, e essa situação dificulta na hora de ditar as regras. Muitos jovens são rebeldes e acabam desobedecendo às ordens dos pais, quando são limitados de suas atividades, principalmente quando se trata da internet.

Ficar sem falar com amigos, jogar, escutar músicas, sem bater papo em sites preferidos e não usar as redes sociais é um martírio para esses jovens que praticam diariamente essas atividades. Por essas razões é que os pais devem conversar e mostrar que a internet é boa quando se é bem utilizada, no tempo certo, sem exageros e educar seus filhos da melhor maneira possível, desde a infância.

A internet quando é utilizada em excesso por jovens, acaba afetando sua vida social e fazendo dele uma pessoa isolada fisicamente, pois virtualmente ele estará conectado a várias pessoas, em várias redes.

É importante que eles vivam os relacionamentos físicos que tenham laços de amizade face a face, que saiam com esses amigos para qualquer atividade, é interessante também chamar os amigos virtuais pra sair e se conhecerem melhor, estabelecendo um laço mais forte. Dessa forma os jovens compartilham suas experiências dentro e fora do mundo virtual, sem estarem trancados e exagerando no tempo em frente do computador.

Manter laços fortes é fundamental para que tenhamos uma vida social e até para ser feliz. Amigos são pessoas importantes que fazem bem a qualquer um. O que será da nossa vida sem um amigo? Ninguém é feliz com essa ausência, por isso devemos compreender que a internet nos ajuda muito, mas não podemos ficar presos em suas redes. Os jovens devem aproveitar essa fase, descobrindo novos caminhos e aprenderem a conviver com as tentações da web, para que não se tornem bitolados nesse sistema.

Disponível em: <http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/o-relacionamento-nas-redes-sociais/55419/>. Acesso em 20/09/2012.

Anexo C – Texto para referência

AS REDES SOCIAIS PRENDEM OS JOVENS NA INTERNET E OS AFASTAM DAS ATIVIDADES REAIS

Muitas pessoas vêem a internet como uma destruidora de relacionamentos, que afasta os indivíduos da sociabilidade do dia a dia, é o tipo de relacionamento que temos com nossos colegas, vizinhos, família, etc, é o contato pessoal, face a face.

Creio que a internet realmente prende nossa atenção e se não tivermos controle, acabamos passando horas e horas em frente da tela que nos leva a vários lugares num só clique.

Para os jovens é difícil passar muitas horas sem acessar a internet, por estarem tão acostumados a utilizá-la em todas as tarefas, acabam ficando dependentes das ferramentas que existem nela.

A web 2.0 além de proporcionar a interatividade fez com que os usuários adquirissem uma identidade para que através dela possam manter conectados a esse mundo cheio de novidades e atrativos.

Os jovens buscam novidades e conexões que os levem a compartilhar as mesmas experiências, as pessoas que fazem parte da mesma "tribo" que a deles. Assim eles se sentem mais a vontade de debater e expor suas opiniões a respeito do assunto que é tratado.

Notadamente no nosso país, os jovens dominam o uso das redes sociais. A partir dessa realidade, é possível compreender o motivo que levam esses jovens a passarem horas em frente do computador.

Ao entrar na internet para fazer um trabalho da escola, o jovem que pesquisa informações para concluir o trabalho não vai deixar de dar uma espiada em seu orkut, facebook, twitter ou blog. Ele com certeza irá verificar as novidades, ver o que os amigos virtuais postaram nas últimas horas. E o mais interessante que esse tipo de atitude não é só com os jovens, ocorre em todas as faixas etárias, os adultos também não ficam de fora.

É claro que não existe uma fórmula que indique aos jovens o tempo certo deles ficarem na internet, em suas redes. Cabe a cada um, dividir seus horários, e logicamente agir de forma consciente de que morar na internet não é uma boa idéia, porque isso acaba afetando a vida de uma forma ou de outra.

Disponível em: <http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/o-relacionamentonas-redes-sociais/55419/>. Acesso em 20/09/2012

Anexo D – Texto para referência

Capa Cadastro Textos **Áudio** Autores Mural Escrivania Ajuda

Textos

:: Todos > Redações

Texto

Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado

V R
 A Era Tecnológica inovou a concepção de que conhecimento apenas se encontra em livros. A sociedade contemporânea é cercada de novas informações a cada instante, em qualquer lugar, através de aparelhos cada vez mais sofisticados, que derrubaram as fronteiras entre o homem e o mundo, seja através de benefícios ou de malefícios.

Twitter
 A internet, rede mundial de computadores, é a principal ferramenta de divulgação do século vinte e um. Os movimentos sociais, atualmente, começam através de textos de apenas cento e quarenta caracteres, e terminam em avenidas importantes. É inegável a importância dessa ferramenta na formação de um jovem cidadão, pois a quantidade de informação encontrada é infinita, elevando tanto o conhecimento empírico, principalmente em redes sociais, quanto o conhecimento científico, em sites informativos. *EXPERIÊNCIAS PRÓPRIAS*
PESQUISA → MEDIDO / PREVISTO PELA CIÊNCIA

Em contrapartida, essa rede, em certos casos, acarreta malefícios aos internautas. Essa nova geração de crianças, por exemplo, passam horas em jogos "online" e, com o tempo, tornam-se viciadas. O sedentarismo é muito comum entre elas, causando sérios problemas à saúde, tanto físicos, como psicológicos, pois podem se tornar adultos obesos e anti-sociais devido ao distanciamento com o mundo real. Vale salientar as pessoas que são alvos do "Cyberbullying", que sofrem algum tipo de preconceito em redes sociais, arruinando suas reputações.

Em suma, a internet propiciou uma maior inter-relação pessoal, porém, também acarretou problemas devido à extrapolação em certos casos. A disseminação de idéias é um ótimo exemplo de utilização dessa ferramenta, desde que não afete a vida de qualquer cidadão. *PAROXITONA DE DITON GO CRESCENTE*

Emily Lima

Enviado por Emily Lima em 23/10/2011
 Código do texto: T3294490

Copyright © 2011. Todos os direitos reservados.
 Você não pode copiar, exibir, distribuir, executar, criar obras derivadas nem fazer uso comercial desta obra sem a devida permissão do autor.

Recomendar 6 Tweetar 1 0 E-mail Denunciar

Google AdWords

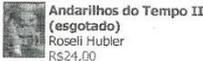
Apareça no Google

Comece com R\$100

Como anunciar aqui?

RÁDIO POÉTICA
 clique aqui e ouça

VITRINE

 Andarilhos do Tempo II (esgotado)
Roseli Hubler
R\$24,00

 CONGRESSO BRASILEIRO DE POESIA - Porto Alegre
Rubens Jardim, Ademir Bacca, Celito Medeiros
R\$20,00

 IAMBUS
Autores diversos
R\$20,00

 O MISTÉRIO DO FESTIVAL DE BONITO...
BUCHARA
R\$10,00

Anexo E – Texto para referência

Silêpe de vida

Redes de relacionamentos

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Redes de relacionamentos na internet são sites como Orkut, Friendster, LinkedIn que permitem criar e manter comunidades.

A partir do momento no qual o indivíduo se insere nessas redes, a sua privacidade estará aberta a todos os usuários da Internet, ou seja, a sua vida passa a ser pública e sem restrição de acesso. Isso o transformam num atalho para controlar o mesmo, obter informações sobre a rotina, o estilo de vida e as diferentes identidades através das comunidades que este participa.

Existem pessoas que "clonam" o perfil de uma outra e utiliza o (seu) nome desta para ferir moralmente outros indivíduos dos quais muitas vezes estão relacionadas com a vítima. Além disso, são redes de comunicação e ampliação de movimentos radicais, racistas e até mesmo de organizações criminosas.

Outro método encontrado por usuários é o MSN, no qual você pode ou não autorizar uma pessoa para iniciar uma conversa, sendo ela particular ou com mais participantes se assim preferir. Este método é mais sigiloso, uma vez que somente o interessado recebe as mensagens a ele destinado. Por esse programa, fotos, documentos ou qualquer outro arquivo pode ser enviado via internet.

Entretanto, apesar de útil, o contato físico com um amigo é perdido, já que a conversa se torna apenas uma troca de frases sem sentimentos reais, muitas vezes expresso e compreendido de maneira errada.

Obtida de "http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Redes_de_relacionamentos&oldid=29961320"
Categoria: Redes sociais

- Esta página foi modificada pela última vez à(s) 13h09min de 5 de maio de 2012.
- Este texto é disponibilizado nos termos da licença Atribuição-Partilha nos Mesmos Termos 3.0 não Adaptada (CC BY-SA 3.0); pode estar sujeito a condições adicionais. Consulte as condições de uso para mais detalhes.

Handwritten notes:

- SAZAS DE BATE-BAPO COM MENOS RECURSOS QUE FACE BOOK. TEM COMUNIDADE DE I.
- Muitas pessoas
- Exposição
- Processo, falta de privacidade
- RELACIONAMENTOS INTERPES SOAIS / SOCIAL
- Pontos Neg.
- Indent.
- referências
- 2
- 3
- 3
- Pontos X